

A EDUCAÇÃO PARA A CIVILIDADE EM ADORNO

Wendel de Mattos Souza¹, Lucas Garcia França²

¹Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

Bolsista PIBIC/ICETI-Unicesumar. souzawendel@icloud.com

²Orientador, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador e Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e Inovação (ICETI). lucas.garcia@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Este projeto tem como tema o pensamento educacional de Theodor W. Adorno (1903-1969), pesquisador da Escola de Frankfurt, um importante Instituto de Pesquisa Social. O objetivo é o de entender a proposta educacional de Adorno para a civilidade. Ele entendeu, especialmente no livro *Educação e emancipação* que a formação deve contemplar princípios que superem o que ele considerou de barbárie promovida pelos alemães na Segunda Guerra. A superação desse evento se daria com uma formação que valorizasse a crítica, a estética e uma educação centrada na emancipação humana em relação à técnica e aos valores da guerra. O cumprimento desse objetivo principal dependerá do estudo da obra adorniana a fim de perseguir o que ele entendeu por educação e emancipação. Para isso, leituras e análise dele e das ideias centrais da Escola de Frankfurt serão essenciais. Colaborará para o cumprimento desse objetivo, outras pesquisas de intérpretes deste importante pensador. Metodologicamente, a pesquisa propõe uma análise crítica, orientado pela perspectiva do materialismo histórico. Estudos nesse autor, tido como um dos mais importantes do século XX, se justificam porque ele apresenta uma concepção de educação e uma proposta formativa válida para todos os tempos: ao propor uma educação que não se reduz à formação para o trabalho ele entendeu que formar para a civilidade é uma saída para vencer um estado de violência ou barbárie. Por isso, buscar nele elementos que nos ajudem a repensar a nossa educação e sociedade, tem seu valor.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Crítica; Educação contra a barbárie; Escola de Frankfurt; Alteridade.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a educação para a civilidade em Adorno. O ponto de partida para o estudo desse tema é o pensamento do filósofo alemão Theodor Adorno, (1903-1969), um dos representantes mais importantes do Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923, em Frankfurt. Esse Instituto tinha, fundamentalmente, uma pesquisa interdisciplinar: seus representantes dialogaram com diversas fontes do conhecimento interessados em responder problemas que se apresentavam na arte, na cultura de massa, na psicologia, na política e na educação. As reflexões sobre esses assuntos se intensificaram sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial (1939 -1945), motivo pelo qual Adorno propôs uma educação para a civilidade e contra a barbárie.

Em face do exposto, o objetivo proposto é o de estudar a relação entre a educação e a civilidade em Adorno. Entende-se por civilidade um projeto de formação que considera o fato de as ações humanas serem livres, no respeito à alteridade e à dignidade humana. Além do mais, no tempo em que a técnica predomina sobre as relações humanas, urge formar pessoas polidas para terem a capacidade de atuar na sociedade com consciência política compreendendo sua função a ser exercida. Cabe, nessa ação, o papel fundamental da educação. No processo de formação do indivíduo na escola atual, predomina um ensino mais técnico e, por isso, estudar autores que refletem outras abordagens e indicam os limites desse tipo de modelo, passa a ser essencial, a exemplo de Adorno. Ele, em tempos de conflitos mundiais, alertou para os perigos da ausência de conteúdos formativos direcionados para a tolerância e a civilidade, aspectos essenciais para combater o que ele entendeu por barbárie.

2 METODOLOGIA

Esse estudo propõe estabelecer os seguintes procedimentos: a) a pesquisa iniciará com leituras e pesquisa sobre a Escola de Frankfurt e seus objetivos a fim de entender a proposta deles sobre a educação, especialmente o texto de Adorno. B) Em seguida, propõe começar com a interpretação da civilidade em Adorno, sobretudo, o texto *Educação e emancipação*. C) outros textos que versaram sobre o autor e o tema serão consultados para ampliar a compreensão do tema proposto. D) O passo seguinte é a redação do texto enquanto resultado do estudo e da análise, orientados pela perspectiva teórica do materialismo histórico. Posteriormente, serão feitas diversas comparações e apontamentos sobre qualidade e dificuldades enfrentadas pelo autor e seus intérpretes, apontando possíveis lacunas e contribuições para a educação brasileira. Por fim, serão apontadas ideias e novidades utilizem o mesmo método. Todos esses passos serão acompanhados pela orientação do orientador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação como projeto emancipador de luta contra a barbárie (a morte da cultura humanista), atualmente, deveria funcionar plenamente em toda sua configuração, incluindo todos que participam desse processo: professores, pedagogos, famílias e estudantes. No contexto de esfacelamento desse projeto, onde o Estado de maneira elaborada legaliza de forma institucional a discriminação social como traz Cunha et al (1997), pelo modo como a educação ocorre, torna-se imperativo a defesa de uma educação universalizada. A luta contra tais atos é de suma importância para que não vejamos o passado se repetir em termos de barbárie. Conforme Adorno (2006), a educação vai para além de estudar os conteúdos propostos: ela deve formar o indivíduo como um ser autônomo que é consciente de seus atos para com a democracia, e cesse com as barbaridades que transpassam a história da humanidade.

A crítica só acontece devido ao fato de que a sociedade tem uma possibilidade, uma potencialidade de ter outra melhor configuração que se difere da qual se encontra, isso é a teoria crítica usada por Adorno, segundo Nobre (2013). Embasando-se nessa compreensão, Adorno (2006) propõe que a função da educação é a “desbarbarização”, ou seja, humanizar as pessoas trazendo a alteridade e a empatia na vivência cotidiana. Essa proposta, tinha profunda relação com os acontecimentos históricos da época de Adorno: ele experienciou a barbárie, o impedimento político da existência do outro promovidas pelos alemães, a exemplo de Auschwitz (antisemitismo). Foi a partir disso que refletiu sobre a necessidade e a utilidade das propostas de educação que valorizasse sobretudo a humanidade.

Quando falo de educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo conscientes. (ADORNO, 2006, p. 122).

Assim, no processo formativo da civilidade e emancipação deve abranger o conhecimento forma que todas as vidas sejam plenamente valorizadas, pois não são passíveis de quantificação e comparação. Como resultado de uma construção de uma verdade histórica que se apodera de anos de apropriação de culturas, a pedagogia contemporânea não pode ser reduzida a desenvolver a capacidade de adaptação do indivíduo de aprender a aprender diferentes, rápidas e eficientes habilidades que possibilitam sua atuação na constante instabilidade do mercado (DUARTE, 2008). É preciso, portanto,

avançar: a educação não pode se fixar em modelos pré-estabelecidos porque não é uma fábrica. Ela deve ser capaz de refletir sobre seu próprio fazer educacional para restringir as possibilidades de atos bárbaros (ZAMBEL; LASTÓRIA, 2016).

No entendimento de Adorno (2006) isso não seria possível em um sistema educacional de natureza tecnicista porque ela não permite a formação de agentes sociais capazes de questionar elaboradamente a sociedade, em suas contradições (LIBÂNEO, 2005). Em um processo construído historicamente e socialmente de apropriação e objetivação, não permite à abertura de um espectro epistêmico da diversidade cultural. A pós-modernidade possibilitou a criação de uma personalidade especificamente narcísica amalgamada no pragmatismo institucionalizado que, por sua vez, resulta na irracionalidade objetiva do homem unidimensional que mantém seu conforto de se manter alienado (SEVERIANO, 2007).

Tais problemas históricos que refletem nos processos formativos do cidadão brasileiro até hoje. Existem fatores que precisam de uma problematização para que se entenda o que Adorno propõe: como a educação nacional, contemporânea e tecnicista (esta cuja qual preza a formação do sujeito para o mercado), pode suprir a necessidade da formação do indivíduo, considerando a preocupação para que esse tenha autonomia e seja emancipado após o período escolar atuando na sociedade como cidadão à alteridade? A fim de responder a esse problema é que se parte de Adorno a fim de buscar nele um horizonte teórico que permite-nos entender que o propósito da educação não se limita ao aspecto produtivo, mas contempla a formação de pessoas emancipadas, livres e civilizadas. Essa condição inspira-nos a pensar os traços e objetivos da educação brasileira, em todas as suas dimensões, no sentido de que o perfil que deve formar também haveria de estabelecer o processo civilizatório com meta.

Por fim, importa considerar que as concepções de Adorno e da educação contra a barbárie a fim de entender que a educação pode ser uma ação social que contribui para o processo emancipatório e civilizatório, que forma pessoas capazes de trabalhar e de criticar o mundo atual com base em suas potencialidades humanistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo, espera-se que o acadêmico tenha condições de apresentar os resultados do trabalho em congressos e também em revistas. Esse aspecto é importante porque evidencia a trajetória acadêmica do pesquisador que, ao ingressar nessa modalidade de pesquisa, aprende a aprimorar a capacidade de estudo, aperfeiçoa a capacidade de compreensão mais profunda e abrangente a respeito do tema proposto. Além do mais, espera-se que o acadêmico possa, no estudo que propõe, possa desenvolver novas pesquisas e artigos que explicitem os resultados alcançados e colabore com outros estudos. Também sugerir a ideia da modalidade de intercâmbio modular acadêmico, dando maior autonomia de pesquisa ao estudante.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação**. 4ª ED. Tradução: MAAR, Wolfgang Leo. São Paulo, Paz e Terra, 2006.

CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando et al. **Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias**. São Paulo, Arte & Ciência, 1997.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios críticos-dialéticos em filosofia da educação**. 1ª ED. Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridades**. 2ª ED. Alínea, 2009.

NOBRE, Marcos Severino. **Marcos Nobre Teoria Crítica**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jk1cl5XDrZk>. Acesso em: 24 de julho de 2021.

SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais de consumo na contemporaneidade**. 2ª ED. Annablume, 2007.

ZAMBEL, Luciana; LASTÓRIA, Luiz Antônio Nobuco. Educação e emancipação em T. W. Adorno. Araraquara: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Vol. 11, n. 4, outubro de 2016, p. 2205-2218.

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8794/6054> Data de acesso: 24 de julho de 2021.